

COMO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PODE CONTRIBUIR COM A EFETIVIDADE DA CIDADANIA DIGITAL, DIANTE AO COMBATE DO RACISMO ALGORÍTMICO E A SOBERANIA DAS BIGS TECHS

Gustavo Boudoux de Melo¹

GT 6 - Cidadania digital, inteligência artificial e direito dos não-humanos

RESUMO

O objetivo principal deste estudo é analisar como a inteligência artificial pode contribuir com efetividade da cidadania digital, principalmente no que se refere ao combate do racismo algorítmico. Diante da soberania digital das *Bigs Techs*, o que seria possível propor para o Estado para ajudar com o combate do racismo digital e algorítmico nas redes sociais? Como problema de pesquisa, o presente artigo pretende investigar como a inteligência artificial pode contribuir e assegurar que haja uma efetividade da cidadania digital, no combate ao racismo algorítmico e a soberania das *Bigs Techs*? Sendo assim, levanta-se alguns questionamentos e hipóteses que precisam ser investigadas, como: a inteligência artificial pode contribuir no combate aos crimes de racismo digital e algorítmico? É possível se ter uma plena cidadania digital num país que perpetua o preconceito, racismo, discriminação e discurso de ódio? E por fim, é possível regular e regulamentar a soberania digital das *Bigs Techs*? No que se refere a metodologia deste trabalho, deve-se aplicar uma pesquisa exploratória, de forma investigativa, com o levantamento de dados e informações hipotético-dedutivo, análise do problema de pesquisa, verificar se as hipóteses citadas fazem sentido ou não, bem como trazer contribuições com relação aos assuntos abordados, principalmente no que se refere a inteligência artificial; cidadania digital; racismo algorítmico; soberania das *bigs techs*. Como resultados esperados pretende-se apresentar propostas para políticas públicas e recomendações que possam contribuir com exercício da cidadania digital de forma inclusiva, de forma que seja possível o combate da discriminação, preconceito, exclusão, discurso de ódio e racismo nos ambientes digitais, assegurando que todos os cidadãos tenham o direito de participar ativamente do mundo e dos ambientes digitais, bem como que haja uma regulação que limitem o poder das *big techs*, assegurando maior transparência, democracia, cidadania digital, além da efetividade da Constituição Federal, as garantias dos direitos fundamentais e humanos.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Cidadania Digital; Racismo Algorítmico; Soberania das Bigs Techs.

INTRODUÇÃO

O enfoque e ponto de vista que deve nortear e direcionar esta pesquisa deve estar relacionado à cidadania digital, pois cada cidadão brasileiro deveria ter como direito fundamental a garantia que a sua cidadania também pudesse prevalecer nos ambientes digitais. No entanto, com o avanço das tecnologias, as redes e plataformas sociais, a chegada de grandes empresas de tecnologias, ao ponto de conseguir concentrar o poder de se tornar a soberania

¹ Doutorando em Direito - Universidade Católica de Pernambuco (PPGD - UNICAP). MBA Executivo em Segurança Cibernética - Faculdade INTERVALE. Especialização em Crimes Cibernéticos - Faculdade INTERVALE. Especialização em Direito Trabalhista - Faculdade INTERVALE. Graduação em Direito - Faculdade Metropolitana da Grande Recife. Mestrado Profissional em Gestão Empresarial - UNIFBV WYDEN. Especialização em Logística Estratégica - Universidade Católica de Pernambuco. MBA Executivo em Gestão Empresarial - Fundação Getúlio Vargas. Graduação em Administração - Universidade Católica de Pernambuco. E-mail: dir.gustavomelo@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9393295457857318>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1343-7752>



digital, como é o caso das *Bigs Techs*, estas que normalmente dominam a inteligência artificial, visto que há a necessidade do grande investimento de uma estrutura e infraestrutura em tecnologias, máquinas, equipamentos, pessoas altamente qualificadas, capacidades de armazenamentos (*Big Datas*), de processamentos, aprendizados de máquinas (*machine learning*), programação dos algoritmos, pesquisas, desenvolvimento e inovação, além das questões relacionadas a capitalismo informacionais, capitalismo de vigilância e demais estratégias de contribuem para o seu crescimento, manipulação e dominação do mercado digital.

Acredita-se que a cidadania digital deveria garantir o direito de uma participação ativa e democrática das pessoas no ambiente digital, porém é frequentemente comprometida por práticas monopolistas e decisões algorítmicamente controladas por interesses privados das grandes empresas de tecnologia. Além dos impactos do capitalismo de vigilância, que virou uma nova ordem econômica que “reivindica de maneira unilateral a experiência humana como matéria-prima gratuita com a tradução em dados comportamentais” para práticas comerciais dissimuladas de extração, previsão e vendas.

O objetivo principal deste estudo é analisar como a inteligência artificial pode contribuir com efetividade da cidadania digital, principalmente no que se refere ao combate do racismo algorítmico. Diante da soberania digital das *Bigs Techs*, o que seria possível propor para o Estado para ajudar com o combate do racismo digital e algorítmico nas redes sociais?

Como problema de pesquisa, o presente artigo pretende investigar como a inteligência artificial pode contribuir e assegurar que haja uma efetividade da cidadania digital, no combate ao racismo algorítmico e a soberania das *Bigs Techs*?

Sendo assim, levanta-se alguns questionamentos e hipóteses que precisam ser investigadas, como: a inteligência artificial pode contribuir no combate aos crimes de racismo digital e algorítmico? É possível se ter uma plena cidadania digital num país que perpetua o preconceito, racismo, discriminação e discurso de ódio? E por fim, é possível regular e regulamentar a soberania digital das *Bigs Techs*?

METODOLOGIA

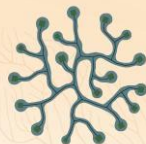
Pretende-se trabalhar a metodologia deste trabalho com a aplicação da pesquisa exploratória, de forma investigativa, com o levantamento de dados e informações hipotético-dedutivo, análise do problema de pesquisa, verificar se as hipóteses citadas fazem sentido ou não, bem como trazer contribuições com relação aos assuntos abordados, principalmente no que se refere a inteligência artificial; cidadania digital; racismo algorítmico; soberania das *bigs techs*.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como se trata inicialmente de uma proposta de pesquisa, a fundamentação teórica deve estar embasada junto aos principais autores de cada temática proposta, como: cidadania digital (Mike Ribble, Sérgio Amadeu da Silveira, Massimo Di Felice), inteligência artificial (Kai-Fu Lee, Stuart J. Russell e Peter Norvig), racismo algorítmico (Tarcízio Silva) e a soberania das *bigs techs* (Evgeny Morozov), bem como outros demais autores de referências dos assuntos a serem abordados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultados esperados pretende-se apresentar propostas para políticas públicas e recomendações que possam contribuir com exercício da cidadania digital de forma inclusiva, de forma que seja possível o combate da discriminação, preconceito, exclusão, discurso de ódio



e racismo nos ambientes digitais, assegurando que todos os cidadãos tenham o direito de participar ativamente do mundo e dos ambientes digitais, bem como que haja uma regulação que limitem o poder das *big techs*, assegurando maior transparência, democracia, cidadania digital, além da efetividade da Constituição Federal, as garantias dos direitos fundamentais e humanos.

REFERÊNCIAS

Di Felice, Massimo. **A cidadania digital**: a crise da ideia ocidental de democracia e a participação nas redes digitais. São Paulo: Paulus, 2021.

Lee, Kai Fu. **Inteligência Artificial**: Como os robôs estão mudando o mundo, a forma como amamos, nos relacionamos, trabalhamos e vivemos. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2019.

Morozov, Evgeny. **Big Tech**: a ascensão dos dados e a morte da política. Tradução Claudio Marcondes. São Paulo: Ubu, 2018.

Ribble, Mike S.; Bailey, Gerald D.; Ross, Tweed W. **Digital Citizenship**: Addressing Appropriate Technology Behavior. *Learning & Leading with Technology*, v32 n1 p6-9, 11 Sep 2004. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ695788.pdf>. Acesso em: 01 Nov. 2024.

Ribble, Mike. **Nine Elements of Digital Citizenship**. Disponível em: <https://choraltech.wordpress.com/nine-elements-of-digital-citizenship-mike-ribble>. Acesso em: 01 Nov. 2024.

Silva, Tarzício. **Racismo Algorítmico**: inteligência artificial e discriminação nas redes digitais. São Paulo: Edições Sesc, 2022.

Silveira, Sergio Amadeu da (Organizador). **Cidadania e redes digitais**. 1a ed. – São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil: Maracá – Educação e Tecnologias, 2010.

Russell, Stuart J. Norvig, Peter. **Inteligência artificial**. Tradução Regina Célia Simille. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.